

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ARQUEOLOGIA E PRÉ-HISTÓRIA EM ESPANHA. NOTAS BIBLIOGRÁFICAS. CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTIFICAS. INSTITUTO DIEGO VELASQUEZ - CARTA ARQUEOLOGICA DE ESPAÑA. SÓRIA.

CARDOSO, Mário

Ano: 1942 | Número: 52

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Arqueologia e Pré-história em Espanha. Notas Bibliográficas. CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTIFICAS. Instituto Diego Velasquez - Carta Arqueologica de España. Sória. *Revista de Guimarães*, 52 (1-2) Jan.-Jun. 1942, p. 105-107.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

tratando o Sr. Garcia y Bellido com especial interesse e consumada erudição o problema dos Iberos e dos Celtas, destacando, na cultura céltica peninsular, os três grupos geográfico-culturais de características bem definidas: o grupo da Meseta Central, o grupo celtibérico, e, finalmente, o dos castros galaico-portugueses. O Sr. Prof. Garcia y Bellido considera a Citânia de Briteiros, a de Santa Tecla, na Galiza, e a de Coaña, nas Astúrias, onde êle próprio tem realizado notáveis escavações, os três mais importantes povoados primitivos de carácter céltico da zona castreja do Noroeste peninsular. A propósito da Citânia de Briteiros e do Castro de Sabroso, tem palavras de justo louvor para a obra gloriosa do insigne Martins Sarmiento, a quem se deve o início em Portugal das explorações arqueológicas feitas sob uma orientação tènicamente científica. E, ao tratar da bibliografia arqueológica portuguesa, destaca, com manifesto aprêço e simpatia intelectual, alguns dos nossos estudiosos contemporâneos.

Este volume, que hoje pode e deve considerar-se uma obra clássica, é indispensável na estante de todos os investigadores honestos e conscientes das nossas antiguidades. E tanto aproveita a mestres como a escolares: aos primeiros como obra de consulta, aos segundos como livro de iniciação. Pêna é que, no nosso restrito meio cultural, não haja, ao menos, editores que se abalancem a publicar e difundir uma versão portuguesa dêste precioso livro de estudo, que devemos ao talento e saber dos dois eminentes Professores Obermaier e Garcia y Bellido.

CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS
— INSTITUTO DIEGO VELASQUEZ. *Carta Arqueológica de España. Sória*. Por **B. Taracena Aguirre**. Madrid, 1941. Um volume de 195/270 mm, 180 págs., com XII estampas, e 24 figuras intercaladas, incluindo diversos mapas e plantas topográficas.

O Conselho Superior de Investigações Científicas do país vizinho, por intermédio do Instituto Diego Velasquez, deu comêço à publicação da *Carta Arqueo-*

lógica de Espanha, cooperando assim num vasto plano científico de carácter internacional já iniciado noutros países, como na Itália, Suíça, Jugoslávia, etc.

A *Carta* constará de 25 fôlhas, na escala de 1:400.000, na qual, para evitar uma grande aglomeração de sinais convencionais, estes se reduzem a um mínimo indispensável, sendo substituídos por índices metódicos. Paralelamente, são publicados fascículos de *Notícias* correspondentes às regiões abrangidas por cada fôlha, contendo a descrição sumária, por ordem alfabética de lugares, acompanhada de preciosas notas bibliográficas, de todos os jazigos, ruínas e achados classificados entre o Paleolítico inferior e o final do domínio visigótico na Península. Os elementos de trabalho aproveitados para a elaboração destas *Notícias* são colhidos directamente ou através das monografias locais e de tôdas as obras de investigação arqueológica espanhola, recentes ou antigas, que, pela sua objectividade, mereçam absoluta confiança.

O primeiro destes fascículos, aparecido no ano findo, diz respeito à Província de Sória e deve-se ao magnífico e fecundo labor do Sr. Blas Taracena Aguirre, o sábio Director do Museu Arqueológico Nacional de Madrid. Em seguida, e ainda devido à pênna do mesmo insigne Investigador, será publicado o fascículo dedicado às Províncias de Burgos e Logroño, limítrofes de Sória. Continuár-se-ão outros, até um total de 50, que hão de abranger todo o território espanhol. Trata-se, como se vê, de uma obra exaustiva e monumental, que será «um eficaz instrumento de trabalho para a investigação arqueológica», no dizer conciso do Sr. Marquês de Lozoya, que prefaciou o primeiro fascículo.

O Sr. Prof. Taracena Aguirre, estudioso de renome europeu e um dos mais notáveis arqueólogos da actualidade, foi, durante largos anos, Director do Museu Numantino e do Museu Celtibérico de Sória, conhecendo, portanto, como ninguém, a Província de que se ocupa na primeira das *Memórias* que acompanham a *Carta Arqueológica de Espanha*. A êle se devem notabilíssimas escavações e magníficos estudos referentes à região da antiga Celtibéria, nomeadamente ao solar da célebre Numância, a gloriosa cidade que

tão corajosamente resistiu às legiões comandadas por Cipião, luta heróica e desigual que Apiano descreveu, e da qual se têm ocupado modernamente, além do Sr. Taracena, numerosos investigadores, tais como D. Eduardo Saavedra, os Professores Ramon Mélida e Schulten, etc.

No nosso País já também se ventilou a execução da *Carta Arqueológica de Portugal*, sob a orientação de um organismo oficial competente, que é a 2.^a Sub-Secção (Escavações, Antiguidades e Numismática) da 6.^a Secção da Junta Nacional de Educação. Até hoje, porém, devido sem dúvida à falta de elementos de coordenação e da verba necessária para um trabalho dêste vulto, não se passou, infelizmente, de um vago projecto e de uma incipiente aspiração.

Martin Almagro, *Introducción a la Arqueologia. Las culturas prehistóricas europeas.* Barcelona, 1941. Um volume de 135/185 mm, 469 págs., 336 figuras e mapas, 3 tábuas cronológicas e 3 estampas a côres.

O Sr. Prof. Dr. Martin Almagro, Catedrático da Universidade de Barcelona, actual Director do magnífico Museu Arqueológico do Parque de Montjuich, daquela grande cidade espanhola, tem, já hoje, apesar de novo, o seu nome ligado a uma notabilíssima obra de profunda remodelação do referido Museu, que tão lamentáveis estragos havia sofrido com a revolução comunista e a guerra civil. Em 1940, foram inauguradas oito salas novas, sendo duas destinadas à exposição de objectos do período paleolítico, duas à cultura neo-eneolítica (cultura das grutas e cultura levantina), uma à cultura megalítica e três à Idade do bronze. Vale a pênna transcrever aqui uma parte do relato, altamente instrutivo e interessante, sôbre estas novas instalações, registado no capítulo referente às actividades do Museu no ano de 1940, publicado na excelente Revista «Ampurias», de Arqueologia, Pré-história e Etnografia (fasc. III, 1941), da qual é também Director o Sr. Martin Almagro: «As oito salas inauguradas apresentam novidades de instalação dignas de